A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA PARA A DOMESTICAÇÃO DO TRABALHADOR: A ABORDAGEM COGNITIVISTA

Autor(res)

Natanna Kessia Nunes Gomes
Claudio Barbosa De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE UBERLÂNDIA

Introdução

O pesquisador britânico Farhad Dalal (2018), analisou no seu livro: CBT: O Tsunami Cognitivo-Comportamental, a ascensão da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) como um “tsunami cognitivo”. Com isso, tece críticas ao poder e à ideologia que tornaram essa expansão possível no contexto do sistema de saúde pública britânico e que obliterou outras práticas psicoterapêuticas, não por uma suposta superioridade técnica, mas pelas suas ligações com as políticas neoliberais e o seu modelo “industrial”.

Com os seus trabalhos sobre o neoliberalismo, David Harvey (2008) aponta para a utilização de ferramentas e instrumentos no âmbito da saúde mental para fazer com que os indivíduos se adaptem a ambientes de trabalho cada vez mais precarizados em um mundo em que a inadaptação dos sujeitos é vista como responsabilidade somente deles que devem ser “empreendedores de si mesmos” aceitando que as suas frustrações devem ser internalizadas como fracasso individual e não encontrado nas estruturas sociais.

Nessa mesma linha de pensamento, Araújo (2025) produz um estudo qualitativo sobre o fenômeno da psicologização, ou seja, um discurso psicológico, nascido em centros de investigação científica em Psicologia, que tem a função de culpabilização do indivíduo, o autor procura pôr em tela a instrumentalização da Psicologia que, segundo o autor, estão imiscuídas pela ideologia neoliberal.

Embora esse discurso seja formado por fatos que partem de centros de investigação científica, na ênfase que Foucault dá às relações de poder, a ciência não é neutra e concorre para a construção de regimes de verdade, segundo os quais se define aquilo que é e aquilo que não é verdade. Para o filósofo, as representações sobre a saúde e a doença mental são construções políticas, sociais e econômicas bem como as formas de intervenção. Foucault promove uma desnaturalização dos fatos científicos, eles não são dados a priori pela natureza, são antes, uma criação histórico-social em meio a relações de poder.

Objetivo

Apreciar a Terapia cognitivo-comportamental (TCC) enquanto paradigma dominante na saúde mental na atualidade, bem como, as causas políticas da conquista dessa superioridade hegemônica e os seus fundamentos filosóficos fundados na “cultura” neoliberal.

Material e Métodos

Essa pesquisa foi realizada por meio da busca, em bases de dados científicas, basicamente livros e artigos, de referências que continham as palavras-chave: Neoliberalismo, TCC e Psicologização. Tendo a perspectiva crítica como norte privilegiamos descortinar as estruturas de poder e as ideologias que permeiam a construção do cognitivismo como abordagem terapêutica cujos fundamentos são mitos culturais do Homo Economicus que se encaixam na agenda neoliberal da "eficiência" e na negação dos aspectos sociais.

Resultados e Discussão

Com base na bibliografia levantada observamos que o cognitivismo ou a TCC – terapia Cognitivo-Comportamental, possui como base epistemológica uma ideologia utilitarista caudatária do poder político e econômico e não em fundamentos científicos strito sensu. Esse aspecto fez com que a TCC se despontasse como paradigma dominante já que foi amparada e disseminada a partir de estruturas de poder cujos interesses econômicos se sobrepuseram a saúde mental e ao bem-estar dos sujeitos que, nessa abordagem, são vistos de maneira reducionista.

A partir das pesquisas feitas por Michel Foucault podemos inferir que a TCC seria, segundo a perspectiva aberta pelo filósofo, um verdadeiro dispositivo que busca disciplinar os corpos considerados improdutivos produzindo, no âmbito das psicoterapias, formas de controle e normalização com a finalidade de docilizar esses corpos para o trabalho.

Araújo (2025) ao trabalhar com o conceito de psicologização aponta para o fato de que algo foi tornado psicológico sem o sê-lo e disseminado na sociedade. Este seria um tipo de artifício de fabricação de discursos ideológicos, incorporados pela investigação científica e legitimadores do neoliberalismo.

Conclusão

É preciso assim vigilância epistemológica e ética em relação aos rumos que a Psicologia vem tomado em suas relações eletivas com o capitalismo. Como aponta Dalal em pesquisas na Suécia o cognitivismo como política pública de saúde mental estava prejudicando a saúde mental no país que como resposta abriu perspectivas de resistência ao avanço desse "tsunami" da TCC e ajustou as suas políticas públicas de saúde de modo a incluir um rol mais amplo de abordagens terapêuticas, em outras palavras, na Suécia o governo rompeu com esse monopólio.

Referências

ARAÚJO, Hugo de Lima. Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa: neoliberalismo, psicologização e investigação científica. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: sigarra.up.pt. Acesso em: 16 set. 2025.

DALAL, Farhad. CBT: the cognitive behavioural tsunami: managerialism, politics and the corruptions of science. London; New York: Routledge, 2018.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2008.